

Publicidade



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - LAG
 4 WC 2 2 204 1020
 MORADIA / REF. 093260107 €649.000

GARANTIA ERA



FENAIIS DA AJUDA - PDL
 4 WC 2 2 124.96 580
 MORADIA / REF. 093260085 €380.000

OPORTUNIDADE



FENAIIS DA AJUDA - PDL
 160
 TERRENO URBANO / REF. 093260086 €50.000



PICO DA PEDRA - PDL
 1 WC 1 360 420
 ARMAZÉM / REF. 093260077 €340.000

ERA PONTA DELGADA
 pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
 296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
 portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
 296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
 ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
 296 096 096

Acorbase, S.M. Lda, AM 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

Publicidade



Carlos Pinheiro

A praga das trotinetes elétricas

Quando as trotinetes elétricas começaram a aparecer, venderam-nos a ideia de uma pequena revolução urbana. Uma alternativa verde, moderna e prática para pequenos trajetos do dia a dia. Menos carros, menos trânsito e menos poluição. Uma espécie de salvação ecológica sobre duas rodas.

E sejamos honestos. Comparadas com as bicicletas, as trotinetes têm uma enorme vantagem para muita gente. Não é preciso pedalar, não é preciso esforço físico e também não é preciso chegar ao destino completamente transpirado. Basta carregar no acelerador e seguir caminho.

Mas atenção. Não falo das trotinetes das empresas de aluguer. Refiro-me às particulares. Aquelas que hoje circulam por todo o lado como se as estradas, os passeios e até as passeadeiras fossem um parque de diversões.

Cada vez mais vemos jovens, muitos deles entre os 12 e os 17 anos, a andar nestes veículos. Muitas vezes em grupos de dois ou três. Lá vão eles. Uns a rir, outros a conversar e alguns já com colunas de som acopladas, porque aparentemente uma viagem de trotinete sem música alta já não tem emoção suficiente.

Até aqui, tudo parece quase divertido.

O problema começa quando deixamos de olhar para isto como uma moda engraçada e começamos a olhar para a realidade.

As trotinetes circulam ao lado dos automóveis como se fossem motos, sobem passeios como se fossem bicicletas e atravessam zonas pedonais como se fossem peões. No fundo, são o único veículo do planeta que consegue ser tudo ao mesmo tempo, conforme der mais jeito ao condutor naquele momento.

Passam pelo meio das pessoas a velocidades absurdas, obrigam peões a desviarem-se para evitar encontrões e mudam de direção sem qualquer sinali-

zação, sem olhar e muitas vezes sem a mínima noção do perigo. Tudo isto sem capacete, sem proteção e sem qualquer preparação para conduzir veículos que, em muitos casos, já atingem velocidades bastante consideráveis.

Mas o mais extraordinário no meio disto tudo é outra coisa.

Não é preciso licença para conduzir. Não é preciso formação. Não é preciso seguro contra terceiros na esmagadora maioria dos casos. Basicamente, temos veículos motorizados a circular livremente no espaço público num regime próximo do "cada um faz o que quer".

Há cerca de um ano surgiu legislação europeia para obrigar algumas trotinetes a ter seguro. Algumas. Porque a obrigatoriedade depende do peso e da potência dos equipamentos. Resultado? Os fabricantes começaram rapidamente a produzir modelos dentro dos limites legais para fugir à obrigação do seguro. Uma surpresa absolutamente chocante para ninguém.

E agora chegam as perguntas incómodas. Se houver um acidente, quem assume a responsabilidade? Quem paga os danos? Existem fiscalizações sérias a estes veículos? As autoridades têm equipamentos para verificar se muitas destas trotinetes foram alteradas para atingir velocidades ilegais? Os pais têm verdadeira noção da responsabilidade que assumem quando oferecem estes veículos aos filhos menores?

Este assunto já deixou de ser apenas uma moda urbana.

Estamos perante um problema de segurança pública que cresce todos os dias e que continua a ser tratado com uma leveza impressionante. E como quase sempre acontece, só quando houver acidentes graves ou processos em tribunal é que muitos vão fingir surpresa.

Até lá, seguimos todos a desviar-nos nos passeios.

Lagoa recebeu última jornada do Torneio da Juventude em Xadrez

O Convento de Santo António acolheu a última jornada do Torneio da Juventude em Xadrez, uma prova organizada pela Associação de Xadrez da Região Autónoma dos Açores (AXRAA), com o apoio da Câmara Municipal da Lagoa.

Presente na entrega de troféus, o Vice-Presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Nelson Santos, salientou o empenho e dinamismo da AXRAA, ao longo dos anos, na promoção desta modalidade e que deve continuar a ser fomentada junto dos mais jovens, na medida em que desenvolve aspectos intelectuais e recreativos, como a concentração, o raciocínio, o cálculo mental, a autoconfiança, a tática e estratégia, promovendo ao mesmo tempo a socialização e o respeito pelas normas.

A autarquia lagoense assume-se como um parceiro estratégico da AXRAA ao longo dos últimos anos, acarinhando e apoiando esta prova no concelho e vendo na mesma uma oportunidade de apro-



ximação desta modalidade à própria comunidade e que poderá servir de mote para o surgimento de mais jogadores, aumentando, assim, a base de atletas da Associação de Xadrez da Região Autónoma dos Açores.

Destaque para o facto de os Açores

serem a região do país com mais atletas federados, por habitante, na modalidade, sendo notória a elevada participação nas iniciativas que envolvem a prática de xadrez. Aliás, em 2025, a AXRAA contou com um total de 280 atletas federados, na sua grande maioria jovens.